





**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



## INTRODUÇÃO

A educação é algo que permeia a vida humana, seja ela no âmbito familiar, social ou institucional. Nascemos potencialmente humanos, mas é através da educação que ocorre o nosso processo de humanização, ou seja, na interação com o outro. Carregamos naturalmente tudo aquilo que é biológico e inerente à nossa condição, mas precisamos de algo que potencialize nossas capacidades físicas, mentais, intelectuais e sociais. Nesse contexto, surge, portanto, a necessidade de um ensino institucional, que seja capaz de atender esse anseio humano e estimular as capacidades cognitivas dos sujeitos.

A escola torna-se, então, essa instituição. Criada historicamente, passou por inúmeras transformações e percorreu um longo caminho até chegar aqui. Embora fragilizada em alguns aspectos, considerando as diversas dificuldades que a cercam, ela é responsável por assegurar o desenvolvimento dos sujeitos, proteger e transmitir tradições e culturas, ser um lugar propositivo e não meramente um espaço de convivência social, mas em convivência, responsável por garantir a troca de saberes, valores e conhecimentos. Este seria o conhecimento relativo ao mundo objetivo, ao mundo social ou ao mundo subjetivo, que é sempre uma produção intersubjetiva, uma relação social. Trata-se do resultado de um entendimento dos sujeitos a cerca de um objeto que faz parte do mundo. Assim “o conhecimento é uma construção sempre provisória e passível de revisão” (Bouffleur, 2002, p.19)

A partir dessa percepção, pode-se refletir sobre a importância do meio social na construção do conhecimento. Mas essa questão se torna ainda mais profunda quando falamos sobre crianças, especificadamente durante a alfabetização, pois entendemos, assim como Montaigne, que esses sujeitos não são como “uma garrafa que se deve encher, mas um fogo que se deve acender” (Savater, 2003, p. 105).

Esse processo de ensino e aprendizagem precisa ser significativo e compreensivo, além de inspirar os alunos na descoberta de um mundo novo, do reconhecimento das letras, símbolos e formas, das diferentes linguagens, da interação, socialização e movimento. Observa-se, portanto, a importância das mediações entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem, assim como o conhecimento prévio das habilidades e competências que devem



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



ser desenvolvidos em cada etapa da educação básica. Objetiva-se, portanto com este artigo, apresentar um relato reflexivo sobre uma experiência vivenciada por uma alfabetizadora em uma turma de 1º ano do ensino fundamental em que se observou a importância de uma intermediação que considera o protagonismo dos sujeitos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Essa pesquisa insere-se na abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso. Segundo Lüdke e André tem por finalidade o estudo para o reconhecimento de aprendizagens subjetivas e construção conceitual. (1986)

Sabe-se que a leitura e a escrita estão inseridas dentro de um contexto que é próprio do 1º ano do Ensino Fundamental, afinal é nessa fase que se espera que aconteça o processo de alfabetização das crianças. Nesse sentido, surge a necessidade de trazer para a sala de aula, a fantasia, o lúdico, a imaginação e a criatividade a fim de despertar o interesse dos educandos pela leitura e pela escrita.

Como professora da rede pública municipal e atuando em turma de alfabetização, propus o seguinte projeto aos sujeitos com que trabalhava: A história do Surgimento da escrita. Esse projeto nos possibilitou percorrer um caminho de reconhecimento e identificação das letras, símbolos e formas, trazendo significado para seu uso social, com atividades diversificadas e experiências concretas, foi possível ver o encantamento crescendo a cada nova descoberta.

Começamos nossos estudos através de pesquisas e vídeos na internet sobre a evolução da escrita, identificando como eram os primeiros registros, as diferenças e semelhanças da linguagem escrita e oral, o contexto social da época e várias outras questões que foram surgindo. Inicialmente realizamos a construção de uma caverna e pintura com tinta neon na luz negra, com o objetivo de proporcionar as crianças uma experiência imaginativa capaz de significar sua aprendizagem sobre a importância da comunicação.

Trabalhamos com a produção de símbolos e formas na argila, confecção de tintas com elementos da natureza que caracterizam a pintura rupestre também utilizada como forma de comunicação no período pré-histórico. A pesquisa de campo sobre as diferenças e semelhanças



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



na educação escolar de antigamente e nos dias atuais, por meio de entrevistas com os avós e bisavós que posteriormente foram apresentadas pelos alunos em sala de aula.

As descobertas e vivências realizadas foram registradas em um portfólio e posteriormente apresentadas em um seminário na escola. Neste momento as crianças do 1º ano expuseram suas aprendizagens sobre a história da escrita para as turmas da pré-escola e também participaram da 7º MoEduCiTec promovida pela Unijuí sistematizando seus conhecimentos.

A partir do relato sintetizado no diário de bordo, foi possível refletir, pensar e repensar a prática desenvolvida, para posteriores proposições, partindo do pressuposto de que o professor está sempre em formação e que o exercício de avaliar constantemente seu trabalho através da produção escrita contribui para uma educação de qualidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A reflexão sobre a prática desenvolvida, permite revisitar momentos importantes e significativos que foram se constituindo ao longo do processo. A busca por um planejamento que venha de encontro as necessidades das crianças, necessita um olhar atento e sensível ao nível de desenvolvimento dos sujeitos, às suas características, potencialidades e fragilidades.

Fensterseifer nos ajuda a pensar sobre a complexidade da ação docente, ao destacar a responsabilidade do professor:

Reside nesta centralidade do conhecimento uma questão estreitamente vinculada a nossa responsabilidade profissional, pois dar aula é, com certeza, nossa tarefa, mas dar “boas aulas” é um compromisso ético. O qual poderá nos colocar a altura do valor que tem o conhecimento no mundo contemporâneo (2003p. 159).

Justamente nesse processo de apropriação das habilidades de leitura e escrita, essa questão da qualidade das aulas, esta diretamente envolvida com a aprendizagem. Esta etapa de alfabetização, necessita especialmente da participação, interesse e o envolvimento dos alunos. Observa-se, portanto, a partir das reflexões realizadas sobre a prática desenvolvida e também dos resultados obtidos, que o projeto desenvolvido sobre “A história do Surgimento da Escrita” possibilitou aos alunos do 1º ano do ensino fundamental, um encantamento com universo das



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



letras e símbolos de tal forma que as habilidades de leitura e escrita foram sendo desenvolvidas de maneira significativa, respeitando a singularidade e o tempo de cada criança.

Soares contribui para nossa reflexão ao falar sobre a importância da escrita, segundo ela,

foi o surgimento das cidades e das relações complexas entre seus habitantes que tornou necessária a invenção de uma técnica – a escrita – que materializasse, tornasse visível e permanente e que não podia mais ficar, ou não devia ficar, ou não se desejava que ficasse guardado apenas na memória, como: transações comerciais, normas, leis, acontecimentos, pensamentos etc. A escrita surgiu, pois como uma tecnologia que, como toda e qualquer tecnologia, veio responder a práticas sociais, econômicas e culturais (2023, p.24).

Refletir sobre esse tema com as crianças foi extremamente relevante, pois possibilitou contextualizar situações vivenciadas em nosso dia a dia, assim como compreender a função histórica e social da escrita, despertando o desejo pela apropriação dessa habilidade de comunicação. As pesquisas realizadas sobre questões do período pré-histórico também possibilitaram o reconhecimento das diferenças culturais entre os tempos e assim surgiram reflexões acerca dos benefícios que a atualidade nos proporciona em virtude do avanço das tecnologias.

A participação e envolvimento das famílias também ganha destaque, pois permitiu trazer para dentro da sala de aula experiências antigas, vivenciadas por avós e bisavós das crianças, fazendo um paralelo entre a educação escolar da época e a realidade de hoje.

A partir das conversas, reflexões e aprendizagens socializadas entre as crianças, ficou evidente que a pesquisa, a interação e a sistematização fazem parte do processo que torna a aprendizagem significativa. Segundo a Base Nacional Comum Curricular,

“As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza” (Brasil2018, p. 58).

Observa-se, portanto, a necessidade de mediações entre professor e aluno que tenham verdadeira intencionalidade pedagógica e considerem os objetos de conhecimentos que



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



devem ser trabalhados, possibilitando as crianças desenvolver repertórios capazes de ampliar seus conhecimentos intelectuais e sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo relatar uma experiência desenvolvida com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental em que se destaca a importância das mediações realizadas entre professores e alunos a fim de que as mesmas possam desenvolver as habilidades e competências necessárias nos sujeitos.

A reflexão sobre a prática desenvolvida permite revisitar as situações a partir de um outro olhar, de uma nova perspectiva, afinal a observação sobre o trabalho desenvolvido possibilita analisar as potências e fragilidades de determinada prática, o que contribui para a qualificação do professor.

Vale ressaltar que o professor está em constante aperfeiçoamento, e que sua formação é contínua e acontece justamente nesse processo intersubjetivo entre os atores de uma sala de aula. As questões que surgem propriamente deste espaço, exigem reflexões e proposições. Neste sentido, é que o professor aprende enquanto ensina e “lida” com as questões de sua aula.

Dar uma boa aula é algo complexo e desafiador, simplesmente por não depender apenas da boa vontade e do bom planejamento, uma vez que nem sempre um bom planejamento é suficiente para que a aula aconteça exatamente da maneira como foi pensada. Contudo, sem ele é muito pior.

Isto significa, entre outros aspectos, que a qualidade de uma aula e da própria aprendizagem está relacionada justamente nas mediações que o professor for capaz de estabelecer com os alunos e ainda nas interações que os próprios alunos vão fazer entre si, pois quando a relação entre os sujeitos envolvidos acontece de modo intenso, compactado e organizado, temos então mais chances de atingir os objetivos de ensino-aprendizagem. Isso requer uma relação afetiva e cúmplice, em que um conhece o outro e sabe das suas capacidades e fragilidades.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



À escola e aos professores cabem sempre novos desafios: o de proporcionar um ambiente instigante de aprendizagens e convívio através de uma prática vinculada a constante intermediações, que vise à educação e que corresponda às necessidades dos sujeitos.

A educação deve se orientar pelo processo de “aprender a aprender”, isto significa que necessitamos ensinar à criança aprender tendo em vista uma educação que leve à autonomia e ao empoderamento pelo saber. Neste caso, teremos verdadeiramente um processo de ensino-aprendizagem comprometido com a pesquisa, com a experiência, com a possibilidade da palavra viva, da formulação da pergunta e do encantamento com as possíveis respostas em perspectiva própria.

## REFERÊNCIAS

BOUFLEUER, José. P. **Filosofia: uma demanda da educação**. Ijuí: Unijuí, 2002. v. 27.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FENSTERSEIFER, Paulo. E. **A tarefa educacional na especificidade da escola**. 2003. (mimeografado).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EDU, 1986

SAVATER, Fernando. **A importância da escolha**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

SOARES, Magda. **Alfaetrar**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2023.